mercado



Montadoras criticam governos após encerrar 2020 com retomada em 'V'

De Brasília setor cobra plano de ajuda, e do Palácio dos Bandeirantes, revogação da alta do ICMS

Eduardo Sodré

são paulo Em entrevista co são paulo Em entrevista co-letiva nesta sexta-feira (8), logo após apresentar os re-sultados do setor automoti-vo em 2020, Luiz Carlos Mo-raes, presidente da Anfavea (associação das montadoras), mandou recados ao ministro da Economia, Paulo Guedes, e ao governador de São Pau-lo, João Doria (PSDB). "Não houve, substancial-mente, nenhuma evolução

"Não houve, substancial-mente, nenhuma evolução nestes dois anos", disse o exe-cutivo, em referência à refor-ma tributária e a um espera-do plano de auxílio para a in-dústria. "O Brasil precisa me-lhorar a competitividade, se-não vai ficar exportando ape-nas soja, minério e petróleo." Para Doria, a mensagem é de repúdio ao aumento do ICMS. "A gente entende que não é o

repúdio ao aumento do ICMS.
"A gente entende que não é o
momento de aumentar a carga tributária, que afeta os investimentos e cria um outro
elemento que não estava no
nosso radar", afirmou Moraessobre o que define ter sido
uma "surpresa desagradável".
Demonstrar insatisfação em
praça pública é algo raro no
setor automotivo e mostra o
quanto as relações mudaram

setor automotivo e mostra o quanto as relações mudaram ao longo de 2020, ano que beirou o desastre e terminou com alta vultosa na venda de carros —uma retomada em "V", do jeito que o ministro gosta.

Foram comercializados 469 mil veículos leves e pesados no último bimestre. Em comparação a novembro e dezembro de 2019, houve queda de 7,1%. É um resultado soberbo diante das perdas registradas em te das perdas registradas em abril e maio, quando houve re-tração de 75,3% em relação a igual período do ano passado. No acumulado do ano, os

emplacamentos caíram 26,2%, para 2,06 milhões de unidades.

Já a produção de veículos registrou queda de 31,5% em comparação a 2019 —foram montados 2,01 milhões de carros em 2020. O resultado está

ros em 2020. O resultado está em linha com as previsões divulgadas pela Anfavea entre setembroe outubro, já considerando a retomada. Em julho, o tombo era estimado em 45%. O resultado confirma a recuperação do setor no segundo semestre e faz a entidade projetar crescimento de 25% na fabricação de veículos em 2021, para suprir a demanda nos

para suprir a demanda nos mercados interno e externo. Moraes afirma que a esti-mativa de crescimento pode parecer boa, mas uma produ-

ção de 2,52 milhões neste ano

ção de 2,52 milhões neste ano ainda equivale a apenas 50% da capacidade instalada na indústria automotiva.

Problemas com o fornecimento de peças foram contornados em dezembro, que terminou com 209,3 mil unidades produzidas —alta de 22,8% ante o mesmo mês de 2019, mas queda de 12,1% em relação a novembro.

Segundo o presidente da Anfavea, a situação ainda não está normalizada. O executivo afirma que o avanço da pandemia pode afetar fornecedores e até o trabalho de desembaraço nos portos.

res e até o trabalho de desembaraço nos portos.

A entidade estuda possibilidades para antecipar a vacinação de seus funcionários e poder acelerar o ritmo nas fábricas, mas depende do posicionamento dos governos e da possibilidade de adquirir os insumos para realizar campanhas em seus ambulatórios.

Mas, apesar dos problemas, os bons resultados dão confiança para a indústria automotiva marcar território e, de cer-

ança para a industria automo-tiva marcar território e, de cer-ta forma, devolver as alfineta-das que recebeu de Guedes no começo do governo Bolsona-ro (sem partido). O então recém-empossado ministro cri-ticava com frequência a polí-tica de subsídios concedidos às montadoras há décadas. Ao longo do ano, fabrican-

Ao fongo do ano, iadifical-tes cobraram o pagamento de créditos tributários prometi-dos sob Dilma Rousseff (PT), se queixaram da falta de apoio do BNDES e agora, em 2021, di-recionam críticas para Doria.

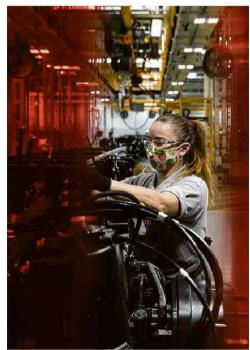
do BNDES e agora, em 2021, direcionam críticas para Doria.

O setor mais prejudicado pela mudança do ICMS é o de veículos usados. A nova forma de calcular o imposto representa aumento de 207% no tributo. A partir do dia 15, a alíquota passa de 1,8% para 5,53%. Dessa forma, umlojista que pagava R\$ 900 de imposto ao negociar um carro usado por R\$ 50 mil verá o valor subir para R\$ 2,765.

Para os automóveis zeroquilômetro, a alíquota passará de 12% para 13,3% no dia 15 e sofrerá novo reajuste em abril, para 14,5%.

Em protesto, revendedores de São Paulo devem fechar as lojas neste sábado (9) e prometem fazer carreatas pelo estado. O movimento tem o apoio da Fenauto, entidade que representa os lojistas. Associada ao avanco da pan-

de que representa os lojistas. Associada ao avanço da pan-demia de Covid-19 no país, a questão tributária em São Paulo fez a Anfavea ser mais



Funcionária trabalha em chassi de caminhão na linha de produção da Mercedes

Balanço do setor automotivo em 2020

Em milhares* Produção de veículos 191.7 Dezembro

Número de empregados nas montadoras em 2020

128 125,9 122 -120,5 Janeiro Dezembro

*Carros de passeio, comerciais leves, ônibus e caminhões Fontes: Anfavea, Fenabrave e Renavam

conservadora em suas pro-jeções para 2021. A entida-de acredita que as vendas te-rão alta de, ao menos, 15% em comparação a 2020, ano em que a comercialização regis-trou queda de 26,2%. Os dados incluem expresde passeio vetrou queda de 26,2%. Os dados incluem carros de passeio, veículos comerciais leves, ônibus e caminhões.

O número previsto para este ano equivale a uma média diária inferior a 10 mil unidades número bem aboixo dos

diária inferior a 10 mil unidades, número bem abaixo dos últimos meses de 2020.

A projeção da Anfavea se aproxima do cálculo da Fenabrave. A entidade que representa os distribuidores prevê altas de 15,8% nas vendas de automóveis e de 17,6% no segmento de motos, mas condiciona o resultado a uma mudança de ideia do governo paulista. "Lamentavelmente, há esse plano de majorar o impos-

"Lamentavelmente, há es-se plano de majorar o impos-to estadual. São Paulo repre-senta 29% do mercado brasi-leiro, com 78 mil empregos diretos nas concessionárias. Se esse aumento for coloca-do em abril, vamos reduzir as previsões de crescimento para o ano", diz Alarico Assumpção Jr., presidente da Fenabrave. As posições das entidadesli-gadas ao varejo revelam o ali-

gadas ao varejo revelam o ali-nhamento com a Anfavea. É mais um sinal da mudança de comportamento após um ano de distanciamento das estâncias governamentais.

As montadoras instaladas AS montadadas não digeri-ram a prorrogação de benefi-cios tributários concedidos ao Centro-Oeste ao Nordeste. O

Centro-Oeste ao Nordeste. O prejuízo torna-se maior com a mudança do ICMS paulista. Segundo o presidente da Anfavea, o reajuste do tributo será levado em conta pelas montadoras na hora de decidir para qual local serão direcionados os novos aportes. Até então, São Paulo era visto como um porto seguro para o setor, a pesar de não oferecer as mesmas vantagens fiscais disponíveis em outras regiões.

mesmas vantageris riscais dis-poníveis em outras regiões. Em março de 2019, após a Ford anunciar o fechamento de sua fábrica em São Bernar-do do Campo (SP) e a GM fa-lar sobre os riscos a suas opear sofre os riscos a suas operações no país, Doria lançou o programa IncentivAuto, que previa descontos de até 25% pagamento do ICMS a montadoras que investissem mais de R\$ 1 bilhão e criassem ao menos 400 postos de trabamenos 400 postos de traba-lho no estado. Entretanto, a pandemia alterou o cenário. Leia mais na pág. A13

Agronegócio puxa venda de caminhões e máquinas rodoviárias

Mauro Zafalon

são paulo Comumretorno previsto de R\$ 1,03 trilhão nas vendas de seus produtos agropecuários dentro da porteira neste ano, o agronegócio não vê neblina pela frente no que se refere à recomposição de máquinas e de equipamentos agrícolas em suas fazendas. A espera de uma demanda firme do setor neste ano, as indústrias produziram 18% a mais no mês passado do que em igual perío-

118% a mais no mês passado do que em igual período de 2019.

O produtor já mostrou seu apetite e adquiriu 50% mais máquinas em dezembro, em relação a igual período de 2019, quando a pandemia ainda não afetava o Brasil.

Os dados são da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) e foram divul-

tomotores) e foram divul-gados nesta sexta-feira (8).

tomotores) e foram divuigados nesta sexta-feira (8).

O agronegócio foi responsável não apenas pela melhora nas vendas de máquinas agrícolas mas também
nas de caminhões e de máquinas rodoviárias.

O licenciamento de caminhões classificados como pesados e semipesados caiu 10% em 2020, em relação a 2019. Nesse mesmo período, a retração dos caminhões classificados como médios foi de 17%, e a de autoveículos, 26%.

A produção de máquinas
rodoviárias também avança porque pelo menos um

ça porque pelo menos um quarto das vendas do se-tor fica com o agronegócio. Além do aumento da pró-

pria renda para renovar ou aumentar a frota, o setor aumentar a frota, o setor do agronegócio teve crédito à disposição. Os recursos financeiros do agricultor vêm também das operações de vendas antecipadas da safra 2021, que ainda não foi colhida.

Bons preços e dólar favorável fizeram com que pelo menos 60% da produção de soja, que ainda será colhida nos próximos meses, já

soja, que ainda será colhida nos próximos meses, já tenha sido comercializada antecipadamente.

Alexandre Bernardes, vice-presidente do setor de máquinas da Anfavea, diz que o setor está pujante, forte e com vontade para a aquisições. Apesar da pandemia, as vendas internas de máquinas agrícolas so-

demia, as vendas internas de máquinas agrícolas so-maram 47 mil unidades em 2020, um volume 7% acima do de 2019. O número de trabalhado-resnas indústrias de máqui-nas agrícolas e rodoviárias, que era de 18,89 mil em de-zembro de 2010, subiu pa-

zembro de 2019, subiu pa-ra 19,32 mil no fim de 2020. O presidente da Anfavea, Luiz Carlos Moraes, acredita em avanços em 2021 na indústria automobilística.

indústria automobilística, como um todo, mas ainda vê neblina pela frente. Ente os desaños, estão questões fiscais, mercado de trabalho fraco e aumento de carga tributária. Quanto a este último ponto, a disposição do governo paulista em colocar em prática a nova tabela de reajuste de ICMS sobre a venda de máquinas agrícolas de caminhões vai onerar o setor agropecuário direta e indiretamente, segundo a associação. a associação.

As estimativas da Anfa-As estimativas da Anfavea para este ano são bo-as no setor de máquinas. A associação estima uma produção de 58,8 mil uni-dades, 23% mais que em 2020. As vendas de máqui-nas agrícolas, com cresci-mento de 5%, deverão so-mar 44 mil unidades.